

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Atena
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

 **Atena**
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)*

*Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,*

1

*Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,*

*Leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?*



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-501-0
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.010212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O ensino e a aprendizagem são processos que se inter-relacionam e se complementam. Hoje, mais do que nunca, esses processos ocorrem nos espaços formais e não formais de educação. As descobertas e inquietações acompanham a nova geração de hiperconectados.

Como muito bem destaca Moran (2012, p. 15) “A educação olha para trás, buscando e transmitindo referências sólidas no passado. Olhas para hoje, ensinando os alunos a compreender a si mesmos e à sociedade em que vivem. Olha também para o amanhã, preparando os alunos para os desafios que virão”.

Nesse contexto, a escola deve impregnar de sentido cada momento da vida dos estudantes, para que eles se apaixonem pelo ato de aprender. Nessa instigante tarefa, o professor é peça chave para oferecer aos alunos uma visão plural das múltiplas dimensões sociais, políticas, culturais, religiosas e educacionais que os cercam. A fim de torná-los mais ativos e reflexivos para viver em sociedade.

Partindo dessas premissas, a presente obra objetiva dialogar sobre a interpelação de várias temáticas cujo resultado é um processo de produção coletiva composto por vinte e nove capítulos. Esses apresentam elementos provocativos que colaboram com o debate e a ressignificação dos discursos que permeiam cada leitura.

Essas aproximações propõe ao leitor trilhar caminhos interessantes. Permitem iniciar discussões e compreender as relações existentes entre o currículo e a didática. Em seguida, as abordagens seguem por narrativas que discutem experiências com o uso de Histórias em Quadrinhos, cinema, capoeira, literatura de cordel, poemas, extensão, objetos de aprendizagem, educação empreendedora, cultura da paz, ensino médio inovador, alternâncias pedagógicas, estratégias cognitivas, lógica fuzzy na avaliação diagnóstica, prática de vivência de minicooperativas, abordagens de probabilidade, educação do campo e gestão, como práticas didáticas.

Esta obra, permite delinear a importância de olhar as relações estabelecidas entre as múltiplas dimensões, dos temas transversais que permeiam e cercam a vida dos estudantes na escola. Convidamos o leitor a adentrar conosco nesse maravilhoso terreno de descobertas. A deleitar-se com cada pesquisa que de forma crítica leva cada um e cada uma a estabelecer conexões entre o currículo, a didática, e a transversalidade com que esses diversos temas abordados perspectivam o alcance de resultados significativos.

Boas e instigantes leituras!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

REFERÊNCIAS

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papyrus Editora, 2012.

SUMÁRIO

I. EDUCAÇÃO E TEMAS TRANSVERSAIS DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

INQUIETAÇÕES SOBRE PESQUISA EDUCACIONAL

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122091>

CAPÍTULO 2..... 9

CURRÍCULO E DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DO CONTEXTO DA PRÁTICA

Rita de Cássia da Silva Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122092>

CAPÍTULO 3..... 14

A MATEMÁTICA QUE SURPREENDE E DESAFIA - APRENDENDO COM HQS

Renato Apolo Prado

Evonir Albrecht

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122093>

CAPÍTULO 4..... 22

CINEMA CARTOGRÁFICO: REGIONALIZAÇÃO E TERRITORIALIZAÇÃO NO SERTÃO SERGIPANO

Jessica Gonçalves de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122094>

CAPÍTULO 5..... 33

A PRESERVAÇÃO DA ÁGUA NOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM: SABERES E POSSIBILIDADES DE ENSINO

Anderson Luiz Ellwanger

Elsbeth Léia Spode Becker

Jussane Rossato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122095>

CAPÍTULO 6..... 47

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Stephanie Vanessa Penafort Martins Cavalcante

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini

Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Nely Dayse Santos da Mata

Rubens Alex de Oliveira Menezes

Marlucilena Pinheiro da Silva

Dilson Rodrigues Belfort

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122096>

CAPÍTULO 7.....56

EFICACIA DE UN PROGRAMA PARA DESARROLLAR ESTRATEGIAS COGNITIVAS Y APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO DESDE LA FÍSICA

Iván Ramón Sánchez Soto

Roberto Esteban Aedo García

Pedro Arturo Flores Paredes

Javier Alejandro Pulgar Neira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122097>

CAPÍTULO 8.....72

INTRODUÇÃO DA CAPOEIRA COMO UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Rocijane Maria Venceslau

Mauricio Cesar Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122098>

CAPÍTULO 9.....81

OFICINA DE ESPORTE DE ORIENTAÇÃO: UMA VIVÊNCIA DE EXTENSÃO MULTIDISCIPLINAR E INCLUSIVA EM CATALÃO (GO)

Cibele Tunussi

Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters

Valteir Divino da Silva

Alvim José Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122099>

CAPÍTULO 10.....91

O MITO DA CAVERNA EM CORDEL: DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA POÉTICA E ENSINO DE FILOSOFIA

Natan Severo de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220910>

CAPÍTULO 11.....98

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO EDUCAR PARA A PAZ

Cristiane de Souza Amaral Hax

Jefferson Marçal da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220911>

CAPÍTULO 12.....108

CONFLITOS ENTRE IRMÃOS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO INTRAFAMILIAR

Flora Alves Giffoni

Sara Guerra Carvalho de Almeida

Cláudia Maria Pinto da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220912>

CAPÍTULO 13.....	119
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES	
Norma Suely Gomes Allevato Alessandra Carvalho Teixeira Ricardo Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220913	
CAPÍTULO 14.....	132
O REDESENHO CURRICULAR ENTRE A EXPECTATIVA E A REALIDADE: O PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR EM CAMPO GRANDE – MS	
Marlon Nantes Foss Ana Paula Camilo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220914	
CAPÍTULO 15.....	156
PERCEPÇÃO DOS EXTENSIONISTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE COLETIVA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BELO HORIZONTE ACERCA DA CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Adriana Rodrigues Tristão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220915	
CAPÍTULO 16.....	167
AFLUÊNCIA DE SABERES	
Marcos Rogério Heck Dorneles	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220916	
CAPÍTULO 17.....	184
ALTERNÂNCIAS PEDAGÓGICAS E DESCOLONIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA LICENA/UFV	
Emiliana Maria Diniz Marques Tommy Flávio Cardoso Wanick Loureiro de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220917	
CAPÍTULO 18.....	196
MINICOOPERATIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO	
Evandro Carlos do Nascimento Luciana Neves Loponte	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220918	
CAPÍTULO 19.....	224
A PROBABILIDADE QUE A HISTÓRIA NOS CONTA	
Ana Lucia Nogueira Junqueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220919	

CAPÍTULO 20.....	242
A SUBJETIVIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA: O SENTIDO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Maria de Fátima Magalhães Mariani	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220920	
CAPÍTULO 21.....	252
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO – CONCEITOS BASILARES	
Adelcio Machado dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220921	
CAPÍTULO 22.....	262
MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA PRÁTICA EDUCATIVA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LUIZ JOSÉ GONÇALO EM SAPÉ – PB	
Tatiane Santos da Silva	
Maria Selma Santos de Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220922	
CAPÍTULO 23.....	274
LÓGICA FUZZY NA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS	
Patrícia Takaki	
Márcio Matias	
Hamilton Gomes	
Matheus Honorato	
Iuri Galdino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220923	
CAPÍTULO 24.....	294
CONSIDERAÇÕES PARA AS ARTES INTEGRADAS: UMA EDUCAÇÃO PELA ARTE CONTEXTUALIZADA	
Aline Folly Faria	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220924	
CAPÍTULO 25.....	304
EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: UM ENFOQUE FOUCAULTIANO SOBRE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	
Damião Amity Fagundes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220925	
CAPÍTULO 26.....	314
O ENSINO DA HISTÓRIA DA ARQUITETURA COMO FORMADOR DE AGENTES DIFUSORES DO PATRIMÔNIO	
Eder Donizeti da Silva	
Adriana Dantas Nogueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220926	

CAPÍTULO 27	324
O ENSINO DESENVOLVIMENTAL COMO BASE DE ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA	
Dilliany Mouzinho Pedrosa Castro Valdirene Gomes de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220927	
CAPÍTULO 28	338
PREDITORES DA AUTOPERCEÇÃO DO DESEMPENHO EM MATEMÁTICA DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
João Feliz Duarte de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220928	
CAPÍTULO 29	348
MODALIZADORES EPISTÊMICOS EM EDITORIAIS DE REVISTAS SOBRE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA	
Jacqueline Wanderley Marques Dantas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220929	
CAPÍTULO 30	362
ECOSISTEMAS PARA LA GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO EN LAS ORGANIZACIONES: ALIANZAS MULTIDISCIPLINARES INTERINSTITUCIONALES	
Emilio Álvarez-Arregui	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220930	
CAPÍTULO 31	378
GESTÃO DOS PROCESSOS DE COMPRAS: UM COMPARATIVO ENTRE AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS CATARINENSES	
Guilherme Krause Alves Rogério da Silva Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220931	
CAPÍTULO 32	395
A INSEPARABILIDADE ENTRE EDUCAÇÃO E CIDADANIA NO PROCESSO EDUCATIVO	
Thiago Gadelha de Almeida Maria Aldeisa Gadelha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220932	
CAPÍTULO 33	406
O INÍCIO DA INTERIORIZAÇÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA: A CRIAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> AVANÇADO FORMOSO DO ARAGUAIA, DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS	
Marlon Santos de Oliveira Brito Francisco Welton Silva Rios	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220933	

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	416
ÍNDICE REMISSIVO.....	417

CAPÍTULO 17

ALTERNÂNCIAS PEDAGÓGICAS E DESCOLONIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA LICENA/UFV

Data de aceite: 02/09/2021

Data de submissão: 18/06/2021

Emiliana Maria Diniz Marques

Universidade Federal de Viçosa/Universidade
de Coimbra
Viçosa – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/8011542184635606>

Tommy Flávio Cardoso Wanick Loureiro de Sousa

Universidade Federal de Viçosa/Universidade
Federal de Ouro Preto
Viçosa – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/3032278847819639>

RESUMO: A implementação das Alternâncias Educativas em diferentes contextos e níveis de ensino implicaram adaptações várias com especificidades que requerem análises. Sua inserção no contexto universitário de formação de educadores do campo agrega uma realidade outra da tradicional forma de organização dos cursos acadêmicos, com impactos sobre o modo de produção do conhecimento e consideração dos diferentes espaços e sujeitos envolvidos neste processo. Ao fazê-lo interroga as bases epistêmicas e coloniais sobre as quais estão sustentadas o conhecimento acadêmico. Com base nesses pressupostos, questionamos: Como o processo de implementação das alternâncias pedagógicas no curso da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa (Licena/UFV) refletem a luta dos

movimentos sociais do campo em termos de justiça cognitiva? Em que medida sua prática altera o cotidiano universitário, impactando estudantes e professores envolvidos no curso e favorecendo uma ecologia de saberes? Quais as contribuições e limites da Alternância da Licena/UFV no processo de descolonização do conhecimento. A metodologia utilizada envolve um estudo de caso, com análise do processo de implementação e consolidação da Licena/UFV, realizada por professores do curso que, portanto, participaram ativa e diretamente no seu desenvolvimento. Constituindo uma pesquisa participante, para sistematização deste trabalho recorremos às memórias pessoais, narrativas espontâneas de colegas de trabalho e estudantes, juntamente com documentos e notas de registro do processo ao longo dos cinco primeiros anos de existência do curso (entre 2014 e 2018).

PALAVRAS - CHAVE: Agroecologia de Saberes. Alternâncias Educativas. Descolonização do Conhecimento. Licenciatura em Educação do Campo.

PEDAGOGICAL ALTERNANCIES AND KNOWLEDGE DECOLONIZATION: AN ANALYSIS OF THE LICENA/UFV EXPERIENCE.

ABSTRACT: The implementation of Educational Alternations in different contexts and educational levels implied several adaptations with specificities that require analysis. Its insertion in the university context of training rural educators changes the traditional form of academic courses organization. It impacts on knowledge mode of production and involves different spaces and

subjects in this process. In doing so, it questions the epistemic and colonial bases on which academic knowledge rests. Based on these assumptions, we ask: How does the process of implementation pedagogical alternations in a degree course of rural education at the Federal University of Viçosa (Licena/UFV) reflect the struggle of rural social movements in terms of cognitive justice? How education alternance practice changes the university routine, impacting students and professors involved in the course and favouring an ecology of knowledge? What are the contributions and limits of the Alternation of License/UFV in the knowledge decolonization process? The methodology involves a case study, analysing the Licena/UFV's implementation and consolidation process, carried out by professors who participated actively and directly in its development. To systematize this participant research work, we resorted to personal memories, spontaneous narratives from co-workers and students, and also documents and notes recording the process over the first five years of the course's existence (from 2014 to 2018).

KEYWORDS: Agroecology of Knowledge. Educational Alternations. Degree in Rural Education. Knowledge Decolonization.

1 | INTRODUÇÃO

Falar em alternâncias pedagógicas e descolonização do conhecimento, aparentemente, pode conter uma contradição, considerando a origem francesa e religiosa das casas familiares rurais e, portanto, uma gênese europeia e cristã para a Pedagogia da Alternância. Sua proposta inicial expandiu-se, primeiramente em território europeu e, posteriormente, para outros países do mundo. No Brasil, o projeto iniciou-se a partir da experiência italiana, sob orientação de padres católicos, originando a primeira Escola-Família Agrícola, em 1969, no norte do Espírito Santo. Um raciocínio simplista mostraria que se tem, portanto, uma proposta pedagógica vinda da Europa e colocada em prática por religiosos cristãos. Mesmas origens dos responsáveis pela colonização, que se prolonga, de diferentes formas, por mais de 500 anos, com seus massacres, explorações, expropriações de pessoas e terras – outrora Pindorama, Abya Yala, Anauhuac, entre outras - que compõem hoje o continente considerado americano.

A origem geográfica de uma proposta em si não diz tudo sobre ela. Não podemos perder de vista, por exemplo, os colonialismos presentes dentro do próprio continente europeu. As concepções e fronteiras constantemente em disputa, com suas frequentes reorganizações geopolíticas. Europa “foi uma criação da alta Idade Média. Já existia quando se iniciaram para ela os tempos feudais propriamente ditos” (BLOCH, 1982, p. 14). A expansão de suas conquistas territoriais para o “Novo Mundo”, no entanto, reconfigurou a centralidade do mapa geopolítico, econômico e epistêmico (DUSSEL, 1993). Como nos lembra Gordon (2017): “Uma transição seguida de judeus, cristãos e muçulmanos para europeus, asiáticos, africanos e povos do Novo Mundo forçados em alguma variação aos inapropriados “índios” ou “selvagens vermelhos” [...] por meio de antigas categorias aristotélicas de “homens” desenvolvidos versus não desenvolvidos” (GORDON, 2017, p.

113). Também não podemos ignorar as dissidências e contradições internas nas diferentes religiões existentes, desenvolvidas por pessoas.

Além da origem religiosa e europeia, a Pedagogia da Alternância foi trazida para o Brasil em pleno período de Ditadura Militar. Poderíamos desconfiar, mais uma vez, portanto, de tal proposta, possível de ser efetivada neste país, em meio a um regime ditatorial e opressor com forte censura político-ideológica. Novamente, as contradições e movimentos em disputas, internamente, podem ser evocados, nesta realidade tão complexa. Sabemos do envolvimento de tantos religiosos católicos no combate às ditaduras militares que se espalharam pela chamada América Latina – mas que é, também, Tupi, Aymara, Quechua, Jê, entre tantas outras línguas - nas décadas de 1960 e 1970. Muitos deles, a partir da práxis política de grupos subalternos, configuraram a existência de uma potente teologia cristã, a Teologia da Libertação, que aliada a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, se materializaram como importantes perspectivas de descolonização dos sujeitos camponeses.

A disseminação e apropriação de uma ideia, o modo como é praticada e readaptada, os objetivos e finalidades aos quais se propõe, e também a forma como estes são efetivados contam. A Pedagogia da Alternância surge de um problema concreto: a necessidade de jovens agricultores estudarem sem, para isso, abandonarem o campo e seus modos de vida. No Brasil, se enraíza num cenário de disputas e contradições no território camponês brasileiro, onde se instaurou, a partir da década de 1950, uma perspectiva sociológica em que o campo é tido como uma divisão sociocultural a ser superada, e não mantida (ABRAÃO, 1986, p. 98). Nessa perspectiva o projeto educacional imposto ao campo traz um currículo urbano centrado, como se o campo e sua cultura pertencessem a um passado a ser suplantado (ARROYO, 2004). Ao não considerar o território camponês como lócus epistêmico, se instaura uma disputa de imaginário dos sujeitos camponeses, impondo um lugar do não ser, de não pertencimento, de desterritorialização. Se instaura assim uma visão de que os camponeses são uma raça inferior, assim como seus saberes e seus territórios.

A reforma agrária, a educação e a pedagogia da alternância se destacam como estratégias de luta dos movimentos sociais camponeses, especialmente a partir da década de 1980, com o adensamento das lutas contra o regime autoritário da ditadura militar. Emerge então o movimento da Educação do Campo no Brasil, no final da década de 1990, e com ele a difusão e experimento da Pedagogia da Alternância, constituindo um importante meio para garantir uma educação que não desterritorialize estudantes do campo. Contemplando uma educação a partir de diferentes espaços-tempos e sujeitos (ARROYO, 2012), favorece um outro olhar e, com este, a possibilidade de descolonização da tradicional forma escolar, caracterizada como hierarquizada, anti dialógica, conteudista e bancária (FREIRE, 2012; 2018).

Com a consolidação do movimento da Educação do Campo no Brasil e a conquista de políticas afirmativas, a partir do início do século XXI, são implementados diversos

cursos universitários de formação de educadores do campo, marco histórico de chegada da Pedagogia da Alternância ao contexto universitário. A implementação das Alternâncias Educativas em diferentes contextos e níveis de ensino implicaram adaptações várias com especificidades que requerem análises. Sua inserção no contexto universitário de formação de educadores do campo agrega uma realidade outra da tradicional forma de organização dos cursos acadêmicos, com impactos sobre o modo de produção do conhecimento e consideração dos diferentes espaços e sujeitos envolvidos neste processo. Ao fazê-lo interroga as bases epistêmicas e coloniais sobre as quais estão sustentadas o conhecimento acadêmico.

Com base nesses pressupostos, questionamos: Como o processo de implementação das alternâncias pedagógicas no curso da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa (Licena/UFV) refletem a luta dos movimentos sociais do campo em termos de justiça cognitiva? Em que medida sua prática altera o cotidiano universitário, impactando estudantes e professores envolvidos no curso e favorecendo uma ecologia de saberes? Quais as contribuições e limites da Alternância da Licena/UFV no processo de descolonização do conhecimento. Para responder a tais perguntas, a metodologia utilizada envolve um estudo de caso, com análise do processo de implementação e consolidação da Licena/UFV, realizada por professores do curso que, portanto, participaram ativa e integralmente no seu desenvolvimento. Fruto, também, de uma pesquisa participante, para sistematização deste trabalho recorreremos às memórias pessoais, narrativas espontâneas de colegas de trabalho e estudantes, juntamente com documentos e notas de registro do processo ao longo dos cinco primeiros anos de existência do curso (entre 2014 e 2018).

2 | A ALTERNÂNCIA IMPLEMENTADA NA LICENA/UFV E OS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO

A implementação do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa (Licena/UFV) se deu a partir de uma política pública fruto da luta dos povos do campo. A parceria com os movimentos sociais na região foi de grande importância para o seu desenvolvimento. Iniciou antes mesmo da seleção e chegada dos estudantes, com a construção do projeto pedagógico do curso, as articulações e disputas internas na Universidade para sua aprovação, e contando com apoio de experiências pregressas da área da Educação e da Agroecologia. O curso de formação de professores do campo buscava se inserir numa instituição universitária das mais antigas do país, de ensino tradicional, referência nacional nas áreas de ciências agrárias, com inúmeras experiências e práticas aportadas para o agronegócio industrial. Em contradição, se institucionalizaria para somar forças as experiências agroecológicas na região, em diálogo direto com agricultoras/es, seus movimentos sociais e lutas por direitos sociais no âmbito da agricultura familiar.

O modelo de alternância educativa implementado, se inspirou em experiências das Escolas Família Agrícola (EFAs) da região, a partir de releituras de alguns dos instrumentos da Pedagogia da Alternância. Assim a alternância implementada na UFV busca oportunizar tempos e espaços pedagógicos na universidade (Tempo Universidade) e nos territórios camponeses das/os estudantes (Tempo Comunidade), em processos dialógicos, articulando teoria e prática. São processos mediados por uma construção do conhecimento a partir da interação entre o popular e o acadêmico de forma horizontal, tendo vistas a garantir o direito à educação problematizadora e emancipadora dos povos do campo. Uma das perspectivas fundamentais da alternância educativa é o forte vínculo aos movimentos sociais do campo. A partir da articulação entre os saberes curriculares e a materialidade dos territórios camponeses é provocada uma releitura, pelos estudantes e movimentos sociais, sobre seu território de pertença.

Uma das características marcantes do território camponês de origem das/os estudantes da Licena/UFV é a maturidade e relevância das experiências de construção de um projeto de campo pautado na Agroecologia, em contraponto ao projeto de agricultura industrial capitalista. O forte vínculo entre o movimento da educação do campo e da agroecologia na região oportunizou o desenvolvimento da Pedagogia do Movimento Agroecológico (SILVA, 2020). O constructo teórico e metodológico consolidado ao longo de mais de 4 décadas de relação entre os movimentos sociais camponeses e seus saberes, na luta pela educação do campo e agroecologia, na região, são a referência principal para os instrumentos pedagógicos implementados nas alternâncias educativas na UFV.

Tratando-se de uma política afirmativa voltada para a transformação da realidade educacional nos campos, considerando aspectos escolares e comunitários, um dos critérios de prioridade de ingresso para estudantes no curso é o vínculo com os movimentos sociais do campo. Grande parte das/os estudantes agricultoras/es integram, portanto, movimentos como o dos trabalhadores sem terra, sindicatos rurais, pastorais da juventude, movimentos de mulheres camponesas, quilombolas, indígenas, agroecológicos, entre outros. Os vínculos com as demandas de tais movimentos, portanto, se mantêm ao longo do desenvolvimento do curso, integrando as atividades formativas e potencializando diálogos e reflexões do processo de ensino-aprendizagem.

Os Acompanhamentos dos Tempos Comunidade são organizados pelos estudantes em parceria com os movimentos locais da região onde residem. Constituem espaços-tempos fecundos no reconhecimento dos diferentes sujeitos e territórios integrantes do curso, das experiências em desenvolvimento nesses locais e em trocas de conhecimentos entre participantes: professoras/es da Licena, estudantes, moradores locais e convidadas/os. Como afirma Meneses (2016): “Quanto melhor se conhecer e valorizar a diversidade dos saberes que os movimentos e comunidades mobilizam nas suas lutas, mais esclarecidas serão as acções transformadoras de cada um dos movimentos e mais autônomos e reflexivos os seus protagonistas” (MENESES, 2016, p. 354).



Acompanhamento Tempo Comunidade em Rio Pardo de Minas-MG.-2018

Também durante o Tempo Universidade há espaços-tempo, na organização das atividades do curso, para integrar ações desenvolvidas pelos movimentos sociais em articulação ao processo de formação e reflexão de estudantes e professoras/es. Assim, no decorrer de um Tempo Universidade, são desenvolvidas oficinas temáticas, aulas estruturadas e dialogadas, atividades de campo, palestras com intervenções externas, orientação individual ou coletiva dos estudantes, aprendizagem baseada em projetos ou problemas, exibição de filmes seguida por debate, atividades culturais compostas por poesia, música e dança. Acontece também, durante os Tempos Escola, o “Conselhão”, espaço constituído e destinado ao favorecimento da auto-organização estudantil. Eventualmente, o Tempo Universidade integra um seminário ou evento maior, como a Feira de Conhecimentos ou a Troca de Saberes, de frequência anual. Este último, realizado em parceria com os movimentos sociais, reúne centenas de agricultoras/es e abarca temáticas em consonância com o debate da Educação do Campo.

Segundo Santos (2018, p.168):

The processes of decolonisation are complex. The following areas of decolonising intervention can be identified: access to the university (for students) and access to a university career (for faculty), research and teaching contents, disciplines of knowledge, curricula, and syllabi, teaching; learning methods, institutional structure and university governance, relations between the university and society at large.

Considerando a complexidade abarcada para um processo de descolonização do conhecimento e da universidade, o público-alvo da Licena/UFV, a alternância nele implementado, seus instrumentos e atividades pedagógicas, e a presença dos movimentos sociais efetivam importantes alterações nos tradicionais currículos elitistas das universidades.

3 | PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES E EDUCADORES/AS DO CURSO, CONSIDERANDO UMA ECOLOGIA DE SABERES

Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo contemplam Alternâncias Educativas, Habilitação por Área de Conhecimento e Formação para gestão de processos educativos escolares e não escolares. Na Universidade Federal de Viçosa a habilitação é em Ciências da Natureza e o curso sustenta-se sobre quatro pilares: Trabalho como Princípio Educativo, Educação Popular, Alternâncias Educativas e Agroecologia. O primeiro pilar lança luz a outra relação trabalhista diferente da exploração capitalista, que permita refletir o caráter humano e educativo inerente ao trabalho (FRIGOTTO, 2005; FRIGOTTO E CIAVATTA, 2012). A educação popular aporta outras dimensões para o cotidiano das práticas pedagógicas, pautando relações horizontais, construção conjunta de conhecimento, troca de saberes (FREIRE, 2018). As alternâncias viabilizam diferentes espaços, tempos e sujeitos no processo de formação. (GIMONET, 2007; QUEIRÓZ, 2004). A agroecologia relaciona movimento político, ciência e prática social na construção de um outro modelo de desenvolvimento para o campo (ABA, 2015). Juntos esses quatro pilares se complementam na base da formação de educadores comprometidos com a transformação da educação, seja ela escolar ou não, nos territórios do campo.

O curso conta com professoras/es de diferentes áreas de formação, incluindo Agronomia, Fitotecnia, Engenharia Ambiental, Física, Química, Cooperativismo, Comunicação Social, Educação Artística, Psicologia, Pedagogia, História, Geografia, entre outras. Esta ampla diversidade potencializa uma ecologia de saberes entre as áreas do conhecimento. O perfil profissional apontado por meio do concurso público valorizou, ainda, experiências práticas relacionadas aos pilares do curso. As/os professoras/es da Licena/UFV possuem experiências com metodologias ativas, teatro do oprimido, música e dança, homeopatia; há ex-professor de Escola Família Agrícola e militantes de movimentos agroecológico, de mulheres, LGBTQIA+, por exemplo.

No cotidiano do desenvolvimento do curso, diferentes aspectos se somam na busca por uma construção e (trans)formação curricular que possam refletir uma prática educativa significativa para estudantes e educadoras/es. Neste sentido, educadoras/es do curso exercem o planejamento das atividades e a docência de modo coletivo e colaborativo. Representantes de estudantes participam do planejamento e, ao término dos Tempos Escola e Tempos Comunidades ocorrem avaliações com o coletivo estudantil. Educadoras/es também se integram em atividades artísticas e lúdicas que envolvem música, dança, poesia e teatro. Diferentes performances artísticas são realizadas pelos estudantes na apresentação de trabalhos. A utilização dessas diferentes linguagens e metodologias participativas como recurso didático e expressivo potencializa a abordagem de um assunto, agregando outros sentidos à expressão oral ou técnico-audiovisual. Constitui, também, a descolonização de uma hierarquia de saberes, incluindo e valorizando diferentes linguagens

no ensino universitário.



Metodologia participativa de construção do conhecimento - “Caracol”.

Como o curso funciona em regime de Alternâncias, os Tempos Universidade iniciam-se com um “embarque” coletivo, atualmente denominado “Chegança”, buscando reconectar o grupo, trabalhar sobre os objetivos e programação da semana, e levantar suas expectativas sobre esse período de trabalho conjunto. Em seguida há o processo da Colocação em Comum das Aprendizagens, destinado à socialização, com reflexão e aprofundamento, das atividades desenvolvidas durante o Tempo Comunidade. No encerramento, há apontamentos com levantamentos das atividades a serem desenvolvidas durante o Tempo Comunidade e é realizada uma avaliação do Tempo Universidade. Como já falamos, o tempo Universidade abarca atividades e instrumentos bastante diversificados para o desenvolvimento e reflexão do processo de formação. Segundo Meneses (2016): a “aposta na descolonização deve partir do reconhecimento, respeito e inclusão – no seio da universidade – da diversidade potencialmente infinita de saberes que compõem o mundo de diversidade que é a própria sala de aula” (MENESES, 2016, p. 354).

Os Tempos Comunidade acontecem com diferentes formatos, e seu acompanhamento pode abarcar visitas individuais ou de um pequeno grupo de educadores a determinadas comunidades e propriedades dos estudantes. Semestralmente é realizada uma ação envolvendo o conjunto de estudantes e educadores do curso em algumas das comunidades dos educandos. Estudantes anfitriões promovem a articulação destas atividades em sua própria comunidade e identificam espaços para a visita coletiva, com acomodação do grupo e constituição de espaços de reflexão e aprendizagem, como já apontamos anteriormente. Reflete protagonismo estudantil no curso e propicia um diálogo constante entre os saberes

desenvolvidos nos diferentes territórios e espaços-tempos curriculares que compõem o curso.

4 | AVANÇOS E LIMITES NA DESCOLONIZAÇÃO EPISTÊMICA DA UNIVERSIDADE

Diferentes elementos do processo de implementação do curso Licena/UFV refletem dimensões de descolonização do modo de produção de conhecimento hegemônico nas universidades. São eles: planejamento coletivo docente, aulas ministradas em duplas ou equipes, uso de metodologias participativas, utilização de diferentes espaços externos à sala de aula convencional, formação por área de conhecimento, agroecologia como elemento integrante da matriz curricular de forma transversal. Outros elementos são reflexos diretos da proposta da alternância que integra diferentes espaços e sujeitos das realidades dos estudantes no processo de formação acadêmica e desloca professoras/es para também aprenderem e construir juntas/os conhecimentos a partir de diferentes realidades.

Os Tempos Comunidades são momentos pedagógicos que ocorrem nos territórios camponeses, onde estudantes são protagonistas principais, abarcando atividades de relevância para o contexto do curso, com visitas de conhecimento das experiências educativas locais. Outros universos se revelam para as/os professoras/es, permitindo também as/os estudantes aguçarem os olhares sobre os próprios territórios. Os Tempos Universidade, momento em que estudantes vivenciam experiências pedagógicas no campus universitário, talvez sejam os estudantes que mais sentem a alteridade do espaço e da rotina. Mas a cultura universitária é questionada a todo o instante pela presença do outro, dos movimentos sociais, dos estudantes do campo, por séculos excluídos deste espaço. Estudantes trazem seus cantos e danças; fazem místicas e poesias. Vêm com seus filhos e reivindicam espaços para as crianças pequenas ficarem perto de suas mães enquanto elas estudam. Empunham suas bandeiras e também reparam nos olhares dos outros na universidade, estranhando suas culturas, suas presenças.

É justamente na alternância entre Tempo Comunidade e Tempo Universidade, na mediação entre urbano e rural, entre o saber acadêmico e o popular, que esses jovens estudantes da licenciatura em educação do campo se posicionam na transgressão ao sistema que historicamente os excluiu desses espaços de construção do conhecimento. E a partir de um pensamento de fronteira se propõe a frear o epistemicídio ao reivindicarem o rural também como lócus epistêmico. Muitos desses estudantes são lideranças comunitárias, são educadores das escolas rurais, são agricultores familiares. E assim como questionam o território acadêmico com sua presença e protagonismo, fazem o mesmo em seu território ao questionarem as contradições presentes. São, portanto, esperanças de descolonização tanto em seus territórios, assim como nos territórios acadêmicos.

Há, porém, elementos de uma cultura hierárquica e classificatória que, impostos pelo

regimento da universidade, requerem processos mais longos e batalhas mais árduas para se transformarem. Notas, provas, trabalhos valendo pontos, entre outros que legitimam uma hierarquia do conhecimento. O curso está longe de superar tais dimensões.

5 | CONCLUSÕES

A expansão colonial reconfigurou a centralidade do mapa geopolítico, econômico e epistêmico. Terminada a colonização histórica, permanece uma colonização política e simbólica, ou colonialidade, que perpetua um ideal eurocêntrico de civilização como finalidade última da existência humana. Superar esta lógica hierárquica, desenvolvimentista e linear do tempo, a monocultura das mentes, da produção e dos saberes, implica no reconhecimento e valorização da diversidade humana e de culturas em âmbito planetário, com superação do capitalismo, colonialismo e patriarcado imperante na racionalidade hegemônica vigente.

A origem das Alternâncias Educativas responde a necessidade de conciliar acesso à Educação e permanência no campo. No Brasil, constituem estratégias dos cursos de formação de professores do campo que, ao integrarem diferentes tempos, sujeitos e espaços de formação favoreceram a visibilidade e interpenetração, no âmbito universitário, de vozes, saberes e modos de produção outrora silenciados e apartados dos espaços hegemônicos destinados à Episteme. Um processo que questiona a universidade, seus modos de produção de conhecimento, a formação por ela realizada, a educação e a cultura acadêmica.

Construir um curso em Alternância numa universidade e sob seus modos de funcionamentos convencionais implica, fundamentalmente, processos de descolonização do conhecimento. As Alternâncias Pedagógicas reivindicadas pelo movimento da Educação do Campo para os cursos de Licenciatura significam possibilidade de acesso à educação superior associada à permanência no campo.

Articulada a necessidade de descolonização epistêmica está também a necessidade de descolonização da natureza, uma dimensão especialmente relevante para os movimentos camponeses. A agroecologia é tida como uma alternativa ao modelo de colonização da natureza imposta pelo capitalismo, especialmente pelo modelo de agricultura industrial. Significativos avanços têm sido conquistados ao incorporar a agroecologia e seus saberes como perspectiva pedagógica da Licena/UFV, contribuindo assim com o fortalecimento de uma matriz produtiva para o campo que concilie a preservação ambiental e o bem viver no campo.

Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo trazem, em seu formato de funcionamento, profundas diferenças nos tradicionais currículos instituídos no ensino superior brasileiro. Para um processo mais fecundo e amplo de descolonização das universidades e justiça cognitiva, é preciso avançar para além das Licenciaturas. Implementar cursos de

Medicina do Campo, Engenharia do Campo, Direito do Campo, etc., ampliando, assim, o acesso das populações do campo à educação e formação universitária, descolonizando a ciência e favorecendo a ecologia de saberes em outras áreas de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA. **Estatuto da Associação Brasileira de Agroecologia** Belém, 2015. Disponível em: <http://aba-Agroecologia.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/06/estatuto-ABA-2015.pdf>. Acesso em: 10/06/2021.

ABRAÃO, J. C. **O Educador a caminho da roça: notas introdutórias para uma conceituação de educação rural**. Mato Grosso do Sul: Editora UFMT, 1986.

ARROYO, M. G. A educação básica e o movimento social do campo. In: ARROYO, M. G. CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ARROYO, M. G. **Outros Sujeitos, outras Pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BLOCH, Marc (1982), **A Sociedade Feudal**. Tradução de Emanuel Lourenço Godinho. Lisboa: Edições 70.

DUSSEL, Enrique (1993), **1492: o encobrimento do outro – a origem do mito da modernidade**. Trad. Jaime A. Clasen. Petrópolis: Vozes.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Porto: Edições Afrontamento, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Mangualde: Edições Pedagogo, 2012.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. In: CALDART, et. al. (Orgs). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro -São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio - Expressão Popular, 2012. p. 748-755.

FRIGOTTO, G., A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida. In: FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M. (Orgs). **A experiência do trabalho e a educação básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 11-27.

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: Vozes, 2007.

GORDON, L. R. Decadência disciplinar e a de(s)colonização do conhecimento. **Epistemologias do Sul**, 1 (1). Foz do Iguaçu/PR: 2017. pp. 110-126. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/view/784> Acesso: 10/06/2021.

MENESES, M. P. As Ciências sociais no contexto do Ensino Superior em Moçambique: dilemas e possibilidades de descolonização. **Perspectiva**, vol. 34, nº 2. Florianópolis, 2016. p. 338-364.

QUEIROZ, J. B. P. **Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil – ensino médio e educação profissional**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília. Brasília: 2004.

SANTOS, B. S. **Decolonising the University: The challenge of deep cognitive justice**. Cambridge Scholars Publishing. 2018.

SILVA, M. G. **Pedagogia do Movimento Agroecológico: Fundamentos teórico metodológicos**. 2020. 197 f. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 184, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 412

Alternâncias Educativas 184, 187, 188, 190, 193

Antropologia 176, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 260, 261

Aprendizagem 9, 11, 13, 2, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 95, 96, 99, 100, 105, 106, 112, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 145, 151, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 188, 189, 191, 196, 198, 199, 200, 202, 207, 210, 211, 213, 217, 218, 220, 222, 238, 239, 250, 262, 263, 264, 266, 268, 271, 276, 280, 281, 282, 290, 291, 292, 294, 309, 310, 324, 325, 326, 328, 329, 331, 333, 336, 339, 340, 341, 347, 382, 399, 410, 413

Arte 14, 16, 20, 22, 23, 24, 29, 30, 31, 32, 76, 96, 111, 173, 176, 182, 221, 222, 294, 295, 298, 300, 301, 302, 353

C

Campo didático 9, 10, 11, 12

Capoeira 9, 12, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Cinema 9, 11, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Comunidade 5, 6, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 53, 54, 82, 83, 85, 89, 101, 102, 103, 106, 110, 116, 143, 157, 158, 159, 161, 163, 188, 189, 191, 192, 196, 198, 200, 211, 217, 218, 232, 259, 260, 263, 281, 290, 304, 309, 310, 319, 320, 322, 397, 398, 407, 409, 410, 412

Conceitos 14, 5, 18, 20, 48, 49, 53, 76, 82, 91, 104, 119, 123, 124, 125, 129, 131, 161, 168, 176, 200, 217, 218, 221, 224, 231, 233, 238, 239, 240, 252, 257, 267, 271, 278, 294, 297, 298, 315, 316, 328, 329, 331, 342, 348, 349, 384, 398, 412

Contexto da prática 11, 1, 5, 9, 10, 11, 12

Corrida de Orientação 81, 87, 89

Criatividade 54, 76, 202, 203, 210, 217, 219, 222, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 257, 259, 269, 296, 300, 301

D

Descolonização do Conhecimento 13, 184, 185, 187, 189, 193

Desporto Orientação 81, 90

Dificuldades 18, 85, 89, 93, 110, 112, 123, 128, 139, 141, 143, 144, 145, 162, 176, 214, 216, 217, 224, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 257, 273, 318, 322, 383, 402

E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22,

23, 31, 34, 37, 38, 39, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 89, 90, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 114, 116, 119, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 147, 149, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 239, 240, 241, 242, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 280, 281, 282, 283, 287, 290, 291, 292, 294, 295, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 322, 326, 328, 329, 333, 336, 337, 339, 347, 362, 383, 384, 392, 395, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416

Educação Básica 12, 34, 38, 39, 47, 50, 55, 72, 73, 74, 75, 79, 133, 137, 194, 224, 241, 266, 305, 309, 312, 336, 339, 407, 409, 412

Educação Empreendedora 9, 11, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 202

Educação Matemática 119, 131, 241, 274, 276, 277, 282, 283, 287, 290, 339

Emancipação 143, 196, 197, 204, 205, 206, 207, 210, 215, 219, 221, 222, 265, 395, 416

Ensino 9, 11, 12, 13, 14, 15, 2, 3, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 29, 33, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 166, 184, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 228, 231, 237, 242, 244, 245, 250, 253, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 276, 279, 280, 281, 291, 292, 296, 301, 307, 309, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 347, 360, 382, 388, 398, 399, 400, 401, 403, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 414, 415, 416

Ensino-aprendizagem 11, 13, 47, 49, 119, 120, 122, 125, 127, 130, 131, 166, 188, 198, 262, 263, 264, 276, 291, 399

Ensino de história 14, 242, 244, 250

Ensino Médio 9, 13, 15, 15, 16, 19, 29, 39, 40, 45, 55, 72, 73, 119, 121, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 195, 196, 197, 199, 205, 220, 222, 223, 276, 279, 310, 338, 340, 341, 343, 414

Ensino Superior 13, 156, 159, 193, 194, 274, 276, 281, 312, 322, 401, 415

Epistemologia 1, 5, 7, 176, 198, 242, 245

Epistemológicas 6, 138, 224, 240, 277

Evolução Conceitual 224

Extensão Universitária 13, 81, 82, 90, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166

F

Filosofia 12, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 115, 155, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 181, 182, 254, 304, 305, 307, 336, 337

Formação Docente 55, 98, 99, 104, 242, 307

Funções 13, 119, 120, 121, 122, 128, 130, 131, 152, 157, 159, 213, 277, 278, 280, 282, 284, 288, 289, 320, 382, 391, 403

Fundamentos 103, 107, 119, 167, 181, 195, 222, 234, 252, 262, 265, 272, 277, 325, 326, 329, 336, 397

H

História 13, 14, 15, 1, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 31, 49, 75, 77, 82, 84, 85, 87, 110, 113, 118, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 200, 204, 224, 225, 226, 232, 233, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 249, 250, 251, 255, 259, 264, 267, 268, 269, 271, 273, 295, 296, 298, 304, 307, 310, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 348, 352, 353, 354, 355, 357, 359, 361, 404, 405, 406, 407, 412, 413, 414, 415

História da Matemática 14, 15, 225, 269, 271, 273

História em Quadrinhos 14, 15, 18, 20, 21

HQs 14, 15, 16, 17, 18, 21

I

Impacto Ambiental 33, 34, 39, 45

Interdisciplinaridade 72, 87, 138, 158, 162, 166, 167, 202, 210, 217, 218, 219, 223, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 416

L

Literatura 9, 12, 12, 29, 52, 55, 57, 58, 75, 76, 91, 92, 95, 97, 108, 111, 113, 116, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 198, 199, 200, 207, 209, 224, 240, 289, 290, 338, 340

M

Metodologia 13, 1, 7, 14, 19, 24, 25, 26, 31, 33, 39, 51, 53, 72, 73, 83, 92, 93, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 130, 131, 149, 152, 159, 164, 184, 187, 191, 198, 207, 216, 217, 220, 222, 223, 265, 266, 270, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 296, 297, 300, 322, 339, 383

Métodos 14, 18, 24, 26, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 61, 92, 96, 100, 115, 119, 123, 152, 204, 257, 262, 263, 298, 346, 347, 396

Minicooperativa 13, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Miniempresa 196, 197, 201, 220

P

Paz 9, 12, 74, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 115, 116, 117, 165, 221, 261, 313, 337, 375, 413

Poesia 91, 92, 93, 95, 96, 97, 169, 179, 182, 189, 190

Política educacional 1, 2, 3, 4, 7, 8, 308, 411

Política pública educacional 132, 133, 136, 149, 150, 151

Políticas de currículo 9

Práticas 9, 12, 4, 6, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 24, 26, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 92, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 110, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 130, 134, 137, 143, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 187, 190, 197, 203, 207, 208, 209, 221, 222, 245, 247, 258, 263, 265, 267, 291, 296, 301, 303, 306, 308, 316, 319, 327, 330, 339, 380, 383, 386, 395, 398, 400, 402, 404, 406

Prevenção 72, 73, 79, 102, 108, 114, 159, 163

Probabilidade 9, 13, 23, 141, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 274, 276, 279, 283, 286, 289, 316, 340, 346, 351, 354

ProEMI 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155

R

Redesenho Curricular 13, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 142, 151, 152, 153

Resolução de Problemas 13, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 262, 263, 338

Reutilização da água 33, 42, 43, 44, 45

S

Saúde 12, 13, 3, 47, 72, 73, 79, 114, 116, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 236, 257, 391, 404, 405, 411

Saúde Coletiva 13, 47, 156, 159, 160, 161, 164

Sentido subjetivo 242, 244, 245, 246, 247, 248

Sertão 11, 22, 23, 24, 30, 355

U

Usina hidrelétrica 33

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?

